

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA



**A CULTURA PRISIONAL E A REINCIDÊNCIA CRIMINAL:
O CASO DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VIANA EM ANGOLA.**

André Carlos Maquinguir dos Santos

**Orientador de Dissertação
Prof. Doutora Lúcia G. Pais**

**Dissertação de Mestrado em Ciências Policiais, Especialização de Criminologia e
Investigação Criminal**

Lisboa, Maio de 2013

ANDRÉ CARLOS MAQUINGUIR DOS SANTOS

A CULTURA PRISIONAL E A REINICIDÊNCIA CRIMINAL:
O CASO DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VIANA EM ANGOLA.

Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna de Lisboa, Portugal, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Policiais, na especialização de Criminologia e Investigação Criminal, elaborada sob orientação da Prof. Doutora Lúcia Maria de Sousa Gomes Gouveia Pais.

Esta investigação contou com o apoio do Instituto Camões (Portugal) e do Instituto Nacional de Bolsas de estudo (Angola), através da concessão da bolsa de Mestrado IPAD-S/2011/7921.

Dedico
à minha esposa Elizete dos Santos
e aos meus filhos Anderson e Eliandra dos Santos
pelo nosso tempo não convivido, enquanto estive longe ano e meio

AGRADECIMENTOS

- Ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, por ter acolhido o meu projecto de investigação.
- Ao Instituto Camões (Portugal) e ao Instituto Nacional de Bolsas de estudo (Angola), sem o apoio dos quais não teria tido, de facto, condições para realizar este trabalho.
- Ao Secretário de Estado do Interior para os Serviços Penitenciários, pela oportunidade dada para realizar o presente trabalho.
- À Prof. Doutora Lúcia Maria de Sousa Gomes Gouveia Pais, porque acreditou no meu projecto e, sempre com enorme serenidade e paciência, orientou e estimulou a minha procura de conhecimento.
- A todos no Estabelecimento Prisional de Viana, em especial ao grupo de reclusos que tornou possível este estudo, ao corpo da guarda prisional e a sua direcção.
- Ao Chefe de Departamento de Reeducação Penal da Direcção Nacional dos Serviços Prisionais de Angola, Carlos Diamantino da Conceição, pelo apoio.
- Ao quadro de funcionários da Inspeção Geral do Ministério do Interior, pela motivação.
- Aos amigos e colegas Élio Retxua e Pedro Abreu, pela disponibilidade e apoio.
- A todos professores e colegas de Mestrado, pelos ensinamentos e partilha de conhecimentos.
- À Anabela Mendes, pelo carinho e disponibilidade.

- À minha esposa e aos meus filhos, por terem podido conservar o seu amor por mim no ano e meio de ausência. Não foi fácil. Vos amo.

- Aos meus pais, pela força e motivação constantes na prossecução de um sonho. Vos amo.

- Aos meus irmãos, pelo apoio que sempre recebi. Vos amo.

- Ao José Figueira Marques, pelo apoio e amizade.

- À Irene Lúcia Ernesto Pinto e Regina Rebeca Ernesto Pinto, pela disponibilidade e amizade.

RESUMO

O presente trabalho debruça-se sobre a relação existente entre o fenómeno da reincidência criminal e a cultura prisional. Constatase que todo o recluso ao entrar para a prisão acaba estando exposto a uma nova cultura munida de valores formais – valores que dizem respeito a própria instituição – e valores informais – aqueles que são intrínsecos aos reclusos e que surgem como resposta a um leque de privações impostas pela reclusão – que assumem formas de código de conduta, contrastando fortemente com os padrões de convivência no exterior da prisão. De uma forma ou de outra, a cultura prisional acaba por interferir nos vínculos sociais convencionais, nas relações familiares, nas perspectivas de emprego, bem como tem reflexos ao nível da adaptação e da exclusão social do recluso. É assim que o trabalho pretende estudar a dinâmica da reincidência resultante do processo de adaptação em meio prisional e de readaptação à liberdade. Para isso, foram realizadas 20 entrevistas de natureza semi-estruturada e conduzidas de forma semi-directiva a reclusos do Estabelecimento Prisional de Viana, em Angola, as quais, posteriormente, foram submetidas à técnica da análise de conteúdo, tendo se obtido resultados que, de certo modo, põem em causa o papel ressocializador consignada àquela instituição penitenciária e, como consequência, o próprio paradigma de justiça criminal angolana.

Palavras-chave: Cultura prisional; Adaptação à prisão; Reincidência; Modelos de justiça criminal

ABSTRACT

This paper focuses on the relationship between the phenomenon of criminal recidivism and prison culture. It appears that every inmate entering the prison just for being exposed to a new culture provided with formal values - values that relate to the institution - and informal values - those that are intrinsic to inmates and that are generated as a result of their own deprivation - they assume forms of conduct code, contrasting strongly with the standards of living outside the prison. One way or another, the prison culture ends up interfering in conventional social ties, family relations, the prospects for employment, and is reflected at the level of adaptation and social exclusion of the prisoner. This is how we the work aims to study the dynamics of criminal recidivism resulting from the process of adaptation in prison and readjusting to freedom. For this, were performed 20 interviews semi-structured and conducted in form semi-directive to inmates of the Viana Prison, in Angola, which were later submitted to the technique of content analysis, having been obtained results that undermine, in a sense, the role resocializing assigned to that prison institution and, as consequence, the paradigm of criminal justice Angolan.

Keywords: Prison culture; Adaption to prison; Criminal recidivism; Models of criminal justice